

O TRABALHO COM CANTIGAS POPULARES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: MEIOS PARA ALFABETIZAR LETRANDO

PAOLA OLIVEIRA BRUNO¹; DARLAN PORTO DA ROSA JÚNIOR²; SUÉLEN STARKE³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – paola.oliveira.014@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – darlanporto@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – suelenstarke42@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta práticas pedagógicas que estão sendo realizadas em uma turma de alfabetização. Está sendo desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, especificamente no subprojeto da Alfabetização/Pedagogia, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O trabalho está sendo realizado em uma turma de segundo ano do ciclo de alfabetização de uma escola pública localizada na cidade de Pelotas/RS. Este trabalho é escrito a partir da perspectiva de três residentes que atuam na turma mencionada.

Os residentes têm encontrado desafios para se inserirem na escola diante da situação atípica que está sendo vivenciada pelo mundo inteiro, a pandemia causada pela COVID-19. Considerando esse momento, a escola está adotando medidas de distanciamento social e aderiu ao ensino remoto online. A interação entre professores-alunos ocorre através de uma plataforma adquirida pelo governo do estado do RS, a plataforma Google Classroom. Assim que ocorreu a inserção dos residentes na plataforma, foi dado início ao planejamento das ações na turma.

Considerando que o foco do Módulo I do subprojeto Alfabetização/Pedagogia baseia-se no trabalho com a Consciência Fonológica, foram elaboradas atividades que promovam a reflexão sobre a sonoridade das palavras (MORAIS, 2019).

As atividades de alfabetização com as crianças estão sendo realizadas através das cantigas populares apresentadas semanalmente nas aulas remotas, com o intuito de utilizar as brincadeiras de roda adaptadas como conexão para trabalhar a alfabetização e letramento com as crianças. A cada semana, uma nova cantiga popular é cantada em sala de aula, onde a letra é trabalhada através de brincadeiras de roda adaptadas. Essas cantigas fazem parte do grupo de textos de tradição oral, que são de grande potencialidade para o processo de aquisição da língua escrita.

Segundo ARAÚJO (2011), os textos de tradição oral e as cantigas populares merecem um destaque em especial na alfabetização com textos, pois são genuínos textos orais que fazem parte da cultura oral e ainda são favoráveis à reflexão sobre a língua e sobre o sistema de escrita alfabética.

A escolha das cantigas populares vinculada à consciência fonológica surge através do “aspecto nonsense de muitos desses textos [...] [que] ajuda a emprestar valor à pauta sonora e concentrar a atenção na sonoridade de versos, rimas, sílabas, assonâncias” (ARAÚJO, 2011, p.11). Desse modo, as cantigas

populares tornam-se tão ricas e importantes para o trabalho com a alfabetização e o letramento.

2. METODOLOGIA

A metodologia das aulas aconteceu através da organização do trabalho pedagógico. Inicialmente, foi realizado um acompanhamento diagnóstico com as crianças com o intuito de verificar o nível de escrita em que essas crianças se encontravam e, assim, definir quais os conteúdos precisam ser trabalhados de acordo com esses níveis de aquisição da língua escrita. A importância da realização do acompanhamento diagnóstico com as crianças das classes de alfabetização consiste na necessidade de o professor conhecer a sua turma, identificando o que as crianças já conhecem e norteando os próximos passos necessários para prosseguir com o trabalho na alfabetização.

Concomitantemente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre temas de grande relevância no campo da alfabetização. Dentre eles, destacam-se os estudos de Moraes (2012) e Moraes (2019) referentes aos níveis de escrita na alfabetização e formas de desenvolver a consciência fonológica em práticas de alfabetização e letramento, respectivamente; além de Soares (2003) que trata a alfabetização e o letramento como práticas indissociáveis e fundamentais para que a criança aprenda a ler e escrever; e Araújo (2011) que explora o uso de textos de tradição oral em turmas de alfabetização e sua importância para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética de forma lúdica e prazerosa.

Após a identificação desses níveis, foi possível realizar uma análise geral da turma, o que possibilitou a elaboração e o desenvolvimento de uma sequência didática que priorizasse o aprendizado através da consciência fonológica, seguindo os estudos de Moraes (2012) e Moraes (2019), utilizando as cantigas populares para realizar brincadeiras com versos, mas, também, introduzindo e desenvolvendo atividades de alfabetização e letramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SOARES (2003), o termo alfabetização é designado como o processo de aprendizagem inicial da língua escrita, e é indissociável ao conceito de letramento, que

[...] pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2003, p.63).

A partir desses estudos, entende-se que, por volta dos anos 1980, se dá a invenção do letramento no Brasil, que afirma a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita. Desse modo, ocorre a articulação simultânea entre o processo de alfabetização e letramento.

Com base em Araújo (2011):

As rimas, aliterações (repetições de sons consoantes) e assonâncias (repetições de sons de vogais) podem ser muito exploradas nas parlendas, trava-línguas, quadras, cantigas. Fazer isso oralmente, ainda sem a presença do texto escrito, é fundamental para desenvolver a reflexão fonológica, aspecto importante para a alfabetização, posteriormente. (ARAÚJO, 2011, p. 29)

Portanto, entendemos que o trabalho com as cantigas populares auxilia muito no desenvolvimento da leitura e da compreensão sonora das crianças. Com

isso, foram desenvolvidas atividades com o intuito de instigar o pensamento crítico das crianças, incentivando-as a analisar e refletir sobre a sonoridade das palavras, além de observar e identificar as partes que compõem uma palavra, como letra inicial, letra final e a separação de sílabas.

As atividades foram elaboradas com base em cinco cantigas populares principais, sendo elas: “O sapo não lava o pé”, “A barata”, “Roda, roda, roda (Caranguejo peixe é)”, “Borboletinha” e “Índiozinhos”. Inicialmente, as cantigas eram apresentadas, no momento da aula síncrona, às crianças através de vídeos acessados pela plataforma YouTube e, após essa apresentação, era aberto um espaço para que as crianças cantassem juntamente com os professores e colegas. Em seguida, uma roda de conversa adaptada sobre a cantiga apresentada em aula era iniciada com algumas questões norteadoras, tais como: “Você já conhecia essa cantiga? Consegue identificar o personagem principal dessa cantiga? Como escrevemos o título dessa cantiga?”, além de solicitar que as crianças identificassem na cantiga algumas palavras específicas, realizassem a contagem de palavras que se repetiam e lessem palavras destacadas com imagens a partir dos cartões elaborados em slides pelos bolsistas e que eram mostrados para as crianças através do compartilhamento de tela. Como última etapa, ao final de cada encontro síncrono, eram selecionadas algumas palavras da cantiga que constavam nos cartões desenvolvidos pelos bolsistas e apresentados, em formato de slides, para as crianças através do compartilhamento de tela. De forma oral, eram utilizadas questões como: “Qual a letra inicial/final dessa palavra? Qual a sílaba inicial/final? Você consegue pensar em alguma outra palavra que inicie/termine com essa mesma sílaba?” para direcionar a conversa com as crianças, tendo como objetivo observar e analisar a compreensão das crianças sobre a identificação das letras, sílabas e o reconhecimento de palavras.

A partir das práticas realizadas, é possível perceber que as crianças já identificam e encontram as rimas nas cantigas, além de conseguirem relacionar a sonoridade com as letras e identificar as palavras escritas, algo que era pouco presente no início do trabalho com essa turma de segundo ano.

Além disso, percebemos que as crianças interagem bastante nas aulas e, geralmente, cantam enquanto leem a cantiga na imagem apresentada por meio do compartilhamento de tela. Quanto a esse processo de leitura, ARAÚJO (2011) ressalta que:

Reconhece-se, na alfabetização, o valor de saber de cor um texto, para propiciar situações de leitura quando ainda não se sabe ler convencionalmente. Ao contrário de isso atrapalhar a leitura, como se poderia pensar, ajuda – e muito – nos processos de aprender a ler. (p. 22)

Desse modo, avaliamos positivamente as ações de intervenção realizadas na turma de segundo ano dessa escola participante do Programa Residência Pedagógica. Até o final do projeto, serão feitas avaliações contínuas para perceber o real avanço da turma e das crianças.

4. CONCLUSÕES

Levando-se em consideração os aspectos mencionados até aqui, podemos observar que o presente trabalho mostra a importância do trabalho conjunto entre alfabetização e letramento em classes de alfabetização, visto que esses dois processos são distintos, porém indissociáveis. Com base nisso, foi desenvolvida

uma sequência didática com o foco nos textos de tradição oral com ênfase nas cantigas populares, que são grandes potencializadoras do desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, as cantigas populares contribuem para um resgate da cultura folclórica popular infantil, trabalhando com o lúdico através de brincadeiras coletivas adaptadas ao contexto remoto.

É importante destacar que este trabalho com cantigas populares na turma de segundo ano do ensino fundamental ainda está em desenvolvimento e se encerrará somente ao final do ano letivo de 2021. O trabalho desenvolvido a partir das cantigas até o momento, nos permite identificar um grande avanço das crianças em relação ao reconhecimento de palavras que começam e terminam com as mesmas sílabas e letras, a associação de sons e suas letras correspondentes, o reconhecimento de palavras, a identificação de rimas e a identificação das partes que compõem uma palavra.

Por fim, notamos que o trabalho com brincadeiras de roda e cantigas populares durante o ensino remoto foi de extrema importância e fez muita diferença para que as crianças ficassem mais próximas de nós e se sentissem mais à vontade para desenvolver e avançar no processo de alfabetização, pois esses momentos possibilitaram que elas brincassem e se divertissem enquanto aprendiam e se apropriavam do sistema de escrita alfabética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. C. de. ... **Quem os desmafaçafizar bom desmafaçafizador será : textos da tradição oral na alfabetização**. Salvador: EDUFBA, 2011. 64 p.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto Editora, 2003.